

## Procedimento operacional padrão no ambiente hospitalar: percepção de enfermeiros

Standard operating procedure in the hospital context: the nurses' perception

Procedimiento operativo estándar en el medio hospitalario: enfermeras percepción

Rossana da Rosa Walter<sup>1</sup>; Maria Helena Gehlen<sup>2</sup>; Silomar Ilha<sup>3</sup>; Claudia Zamberlan<sup>4</sup>; Hilda Maria Barbosa de Freitas<sup>5</sup>; Fabiani Weiss Pereira<sup>6</sup>.

### Como citar este artigo:

Walter RR; Gehlen MH; Ilha S; et al. Procedimento operacional padrão no ambiente hospitalar: percepção de enfermeiros. Rev Fund Care Online. 2016 out/dez; 8(4):5095-5100. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5095-5100>

### ABSTRACT

**Objective:** to learn the perception that nurses have about the development of Standard Operating Procedure in the hospital context. **Methods:** exploratory, descriptive and qualitative research developed between the months of March and April 2011 with five nurses working in the inpatient units of a medium-sized hospital, located in a city in the central region of Rio Grande do Sul. Data were collected using a semi-structured interview and were subjected to content analysis. **Results:** two categories emerged: Standard Operating Procedure in the daily practice of the Nurse: a reality to be built; From the visibility of the Standard Operating Procedure to the organization of nursing care. **Conclusion:** the importance of qualified staff to implement the Standard Operating Procedure is evident, and this must happen through protocols within the units, decreasing thus the existing problems regarding patient care and prioritizing the quality of care.

**Descriptors:** Protocols; Leadership; Health Personnel; Nursing.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Enfermeira Assistencial no Hospital São Francisco de Assis. Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Educação. Doutoranda em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC). Docente do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem Pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Docente do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, RS, Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** conhecer a percepção de enfermeiros acerca do desenvolvimento do Procedimento Operacional Padrão no ambiente hospitalar. **Métodos:** pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, desenvolvida entre os meses de março e abril de 2011, com cinco enfermeiros que trabalham nas unidades de internação de um hospital de médio porte, localizado em uma cidade da região central do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e foram submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** emergiram duas categorias: Procedimento Operacional Padrão no cotidiano da prática do enfermeiro: uma realidade a ser construída; Da visibilidade do Procedimento Operacional Padrão à organização do cuidado de enfermagem. **Conclusão:** Evidencia-se a importância de uma equipe qualificada para a implementação do Procedimento Operacional Padrão, por meio de protocolos dentro das unidades, diminuindo, dessa forma, os problemas existentes com relação ao cuidado do paciente, priorizando a qualidade do atendimento.

**Descritores:** Protocolos; Liderança; Pessoal de Saúde; Enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** conocer la percepción de las enfermeras sobre el desarrollo del Procedimiento Operativo Estándar en el hospital. **Métodos:** investigación cualitativa exploratoria y descriptiva, desarrollado entre marzo a abril de 2011, con cinco enfermeras que trabajan en unidades de hospitalización de un hospital de tamaño medio, ubicadas en una ciudad de la región central de Río Grande do Sul. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas y fueron sometieron a análisis de contenido. **Resultados:** emergieron dos categorías: Procedimiento Operativo Estándar en la práctica de la vida diaria de enfermería: una realidad que se construirá; La visibilidad del Procedimiento Operativo Estándar para la organización de la atención de enfermería. **Conclusión:** es evidente la importancia de personal calificado para implementar el Procedimiento Operativo Estándar, utilizando protocolos dentro de las unidades, lo que reduce los problemas existentes en relación con la atención al paciente, dando prioridad a la calidad de la atención.

**Descriptores:** Protocolos; Liderazgo; Personal de Salud; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Com a perspectiva de garantir a qualidade e confiabilidade para a organização dos serviços e a Assistência de Enfermagem aos clientes, faz-se imprescindível a elaboração e utilização de Procedimento Operacional Padrão (POP), o qual padroniza as ações de forma segura<sup>1</sup>.

Considerado uma ferramenta de gestão de qualidade nos serviços de saúde, o POP é um recurso tecnológico importante na prática de saúde e deve ser validado para que adquira credibilidade científica<sup>1</sup>. Por meio dele, procura-se buscar a excelência na prestação do serviço da equipe de saúde e minimizar os erros e distorções adquiridas nas ações rotineiras. Assim, é passível de evolução e proporciona transformações culturais significativas nas instituições, nos aspectos técnico e político-institucionais, possuindo, também, finalidade educativa<sup>2</sup>.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro que integra a equipe técnica da operacionalização na construção do POP

é gerencial e se vincula à sua liderança com a equipe, bem como com a organização sistematizada do cuidado, que irá garantir a melhoria da assistência de enfermagem<sup>2</sup>. No passado, esse profissional era considerado o chefe do setor; atualmente, exige-se que ele seja o gestor da unidade com entendimento do todo, e não apenas das partes<sup>3</sup>, ou seja, que visualize tanto as fragilidades quanto as potencialidades envolvidas no processo de promoção e cuidado em saúde.

A organização do cuidado sob a forma de POP é um processo de liderança dinâmico, já que está presente em todas as atividades do enfermeiro, principalmente quando assume a função administrativa que envolve a interação com os profissionais de enfermagem e em relação à competência no desempenho de atividades assistenciais do cuidado<sup>4</sup>. Para tanto, acredita-se que a liderança do enfermeiro na equipe técnica da operacionalização do POP inicia-se com um processo grupal de comunicação dialógica com os demais enfermeiros, com o auxílio da educação permanente, considerada o encontro da saúde com a educação<sup>5</sup>.

Dessa forma, tornam-se relevantes ações gerenciais do enfermeiro, as quais se relacionam com a organização e a qualidade do serviço de enfermagem que podem se apropriar do POP como uma tecnologia facilitadora de quem cuida, em favor da melhoria do bem-estar de quem é cuidado em situação de hospitalização. Alguns estudos vêm sendo realizados acerca de protocolos na enfermagem, em diferentes cenários de atuação<sup>6-7</sup>. No entanto, há uma lacuna do conhecimento relacionada à compreensão/implementação de POPs pelos profissionais de saúde, especialmente sobre a perspectiva dos enfermeiros que normalmente assumem a condição de líderes das equipes, fato que justifica a necessidade e relevância deste estudo.

Diante do exposto, questiona-se: qual a percepção de enfermeiros acerca do desenvolvimento do Procedimento Operacional Padrão no ambiente hospitalar? Na tentativa de responder ao questionamento e na expectativa de possibilitar compreensão da temática com vistas às melhores práticas de cuidado em saúde, objetivou-se conhecer a percepção de enfermeiros acerca do desenvolvimento do Procedimento Operacional Padrão no ambiente hospitalar.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa<sup>8</sup>. O cenário do estudo foi um hospital de médio porte, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na região central do Rio Grande do Sul. No referido cenário, estão cadastrados 163 profissionais de saúde, em diferentes funções. Destes, integraram a equipe técnica da operacionalização do POP 13 enfermeiros do hospital, três médicos e dois funcionários da equipe administrativa.

Nessa investigação, elegeu-se como critério de inclusão os enfermeiros assistenciais que possuíam vínculo empregatício há mais de um ano. Foram excluídos, portanto, os enfermeiros que possuíam menos de um ano de vínculo

empregatício no referido hospital, os que estivessem de férias, laudo ou atestado de afastamento do labor. Atenderam aos critérios de inclusão, formando o *Corpus* deste trabalho, cinco profissionais.

Os dados foram coletados no período de março a abril do ano de 2011, por meio de uma entrevista semiestruturada. Após, foram submetidos à análise de conteúdo, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência acrescente perspectivas consideráveis ao objeto de estudo<sup>9</sup>.

Desse modo, a operacionalização do processo de análise seguiu as três etapas do método. Na primeira etapa, buscou-se fazer uma leitura exaustiva dos dados, seguida da organização do material e da formulação de hipóteses. Na sequência, foi realizada a exploração do material, codificando-se os dados brutos. Na terceira e última fase, os dados foram interpretados e delimitados em categorias, de acordo com os significados atribuídos<sup>9</sup>.

Foram considerados os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde<sup>10</sup>. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, ficando uma com o participante e a outra com os pesquisadores. Para manter o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados pela letra E (Enfermeiro), seguida de um algarismo conforme ordem de entrevista (E1, E2...E5). O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Franciscano, sob o número 3752010.2.

## RESULTADOS

Os dados analisados resultaram em duas categorias: Procedimento Operacional Padrão no cotidiano da práxis do Enfermeiro: uma realidade a ser construída e Da visibilidade do Procedimento Operacional Padrão à organização do cuidado de enfermagem.

### Procedimento Operacional Padrão no cotidiano da práxis do enfermeiro: uma realidade a ser construída

Ao conhecer a percepção dos enfermeiros acerca do desenvolvimento do POP no cotidiano da práxis hospitalar, percebeu-se que os mesmos consideram a sua efetividade como um processo contínuo, que necessita de qualificação, envolvimento e participação de todos os profissionais da equipe de enfermagem e saúde. No entanto, os enfermeiros não visualizam a sua efetividade no serviço de enfermagem, em suas respectivas unidades de atuação, no que se refere às falas:

*Serve como um guia para o serviço e padroniza o atendimento embasado em conhecimentos científicos. Há dificuldade de aderir, pois o POP ainda não foi colocado no*

*papel. Sendo que a sua efetividade ocorre por treinamentos com a equipe. (E1)*

*São procedimentos para melhorar e organizar as atividades realizadas nos serviços, fazendo com que haja um padrão a ser seguido. Sendo colocado em prática na unidade enfatizando os procedimentos operacionais a serem seguidos. Estimulando os colaboradores. (E3)*

É explícita a necessidade do desenvolvimento do POP com cooperação e comunicação dialógica entre os enfermeiros para que a sua efetividade seja construída coletivamente, conforme as particularidades das respectivas unidades do hospital:

*É a base para padronizar as tarefas, pois as descreve passo a passo. É a forma de implementar as atividades de enfermagem. Possui o objetivo de garantir e atingir o resultado eficaz na sua realização, com segurança e qualidade. Para ser colocado em prática, deve ser em primeiro lugar, avaliado por uma comissão sendo discutido com o enfermeiro de cada setor, que irá capacitar sua equipe. (E4)*

É possível observar que a padronização das ações propicia a garantia de resultados eficazes com maior segurança e qualidade, sendo necessário o diálogo entre os enfermeiros dos diferentes setores do hospital com vistas à capacitação da equipe.

### Da visibilidade do Procedimento Operacional Padrão à organização do cuidado de enfermagem

Para os sujeitos do estudo, o POP organiza o fazer profissional garantindo satisfação e qualidade para o cuidado de enfermagem aos pacientes. Emerge como uma prioridade a ser construída na realidade investigada, garantindo, com isso, a padronização dos serviços com foco no ser humano:

*O POP é a forma de colocar a assistência diária no papel, fazendo com que todas as equipes de enfermagem nos diversos setores sigam a mesma conduta. Sua efetividade é com educação permanente, trabalho em equipe, de formiguinha. (E5)*

*POP é a organização, normas e condutas dentro do serviço. Se efetiva em grupo e em treinamentos contínuos. (E2)*

Os participantes da pesquisa também relacionaram a efetividade no desenvolvimento do POP com a liderança do enfermeiro, sob a forma de fiscalização, demonstrando uma cultura enraizada nos modelos cartesianos, que torna o cuidado profissional um fazer e repetir, já que oprime a liberdade de expressão que dialoga os saberes que efetivam o POP:

*Se existir aquele olhar fiscalizador [no sentido de fiscalizar ensinando] o POP funcionará. O enfermeiro deve sempre ser um líder educador, disseminando o conhecimento dos POPs. (E5)*

Na realidade investigada, há a necessidade de construir uma responsabilidade coletiva e sensibilização de forma permanente nas unidades de internação hospitalar, bem como desejo de mudança nas atitudes e práticas dos enfermeiros enquanto líderes comprometidos em dialogar os saberes para implementação e efetividade do POP nos seus respectivos setores de atuação. Evidenciou-se que os entrevistados não vivenciam no cotidiano de sua práxis o desenvolvimento do POP, embora descrevam teoricamente as dificuldades e facilidades na sua implementação, conforme as falas:

*Dificuldades são todos os funcionários aceitarem e colocarem em prática os procedimentos. Quanto às facilidades, é uma maneira padrão de organizar os serviços de enfermagem, fazendo com que os procedimentos sejam eficazes. (E3)*

*Dificuldades: Troca de setores, pedido de demissão, resistência de funcionário. Não vejo facilidades na hora de implementar. Vejo facilidades após a implementação e treinamentos. (E5)*

A visibilidade da importância do POP pelos sujeitos em suas respectivas unidades demonstrou a sua necessidade para a organização do cuidado de enfermagem. Porém, ainda não foram criados, discutidos e socializados, pois não há existência dos mesmos no cenário investigado, o que se tornou eminente nas falas dos profissionais:

*O POP é muito bom quando os funcionários se dão por conta que a padronização facilita o trabalho diário [...] ainda há dificuldade de aderir os POPs. (E1)*

*Acredito que não, até porque possuímos poucos POPs já protocolados e a sensibilização da equipe foi muito pouca. (E4)*

Percebe-se que ainda há um trabalho a ser discutido, construído e analisado de acordo com as necessidades de cada unidade para que o POP se torne uma realidade que visibiliza e organiza o cuidado, em que toda a equipe de enfermagem possa, assim, contribuir e qualificar sua práxis cotidiana.

## DISCUSSÃO

Nos diversos espaços do cenário hospitalar, a qualidade do cuidado e do ambiente é de responsabilidade de toda a equipe de saúde, sendo o enfermeiro o mediador das normas e rotinas que definem as diretrizes para o controle e melhoria contínua da qualidade do POP. Neste estudo, percebeu-se

que a maioria dos enfermeiros reconhece os efeitos benéficos dos POPs na prática diária, pois muitos relataram aspectos positivos referindo que estes são a base para padronizar as tarefas, servindo de guia para os serviços, além de ser uma forma de implementar as atividades de enfermagem com qualidade e segurança.

Corroborando com esses achados, estudos iniciais em duas Unidades de Terapia Intensiva no Rio Grande do Sul evidenciaram a importância dos POPs, principalmente na efetivação das normas de biossegurança, demonstrando eficácia e melhor qualidade após sua implementação<sup>11</sup>. Sabe-se que, para garantir a confiabilidade do cuidado de enfermagem, são necessários procedimentos seguros, que sejam baseados em ações que podem ser realizadas por meio da construção de protocolos de enfermagem, tais como os POPs, que direcionam o trabalho e registram oficialmente os cuidados executados na resolução ou prevenção de agravos<sup>2</sup>.

Apesar disso, observou-se que alguns entrevistados vivenciam algumas dificuldades com a implementação dos POPs, pois estes ainda não foram digitalizados, protocolados, validados e postos em prática. Neste contexto, uma preocupação vem à tona no sentido de que, se o enfermeiro é considerado o líder e, na maioria das vezes, o mediador das normas e rotinas que definem as diretrizes para o controle e melhoria contínua da qualidade do POP, por que ainda ocorre dificuldades em sua implementação?

Acredita-se ser necessário que os enfermeiros entrevistados tomem uma posição dinâmica e efetiva em relação a isso, intensifiquem atividades de sensibilização quanto à relevância do POP para sua efetivação no serviço. Estudo realizado em um hospital de ensino público do Paraná evidenciou que os enfermeiros, a partir de suas competências gerenciais, podem oportunizar outros instrumentos gerenciais para administrar o cuidado, entre estes os autores ressaltaram a liderança como um instrumento essencial ao trabalho do enfermeiro, já que ele é o responsável pela coordenação do trabalho de enfermagem e a intermediação entre os diferentes profissionais da equipe de saúde<sup>2</sup>.

Pesquisas recentes evidenciam que por meio da padronização é possível evitar questões categóricas que acarretam problemas para os serviços de saúde. Sinalizam que o POP organiza o atendimento e que a falta do mesmo pode propiciar a ocorrência de infecções hospitalares, na medida em que não há uma padronização<sup>12-13</sup>. Portanto, observa-se que a preocupação com a qualidade na prestação de serviços de saúde é contínua.

O objetivo do paciente ao necessitar dos serviços hospitalares é de restabelecer sua saúde, solucionar problemas e equilibrar as disfunções. Dessa forma, para que ele possa usufruir de serviço de qualidade, é necessária a implementação de sistema gerencial que reconheça as suas necessidades, estabeleça padrões e busque mantê-los para assegurar a sua satisfação<sup>2</sup>.

A maioria dos entrevistados citou a questão do treinamento e educação permanente como estratégia para o reconhecimento da importância dos POPs e sua efetividade para

a equipe de saúde, além disso, citaram a importância do trabalho em equipe e do olhar fiscalizador do enfermeiro, no sentido de ensinar aos demais profissionais. Relataram, ainda que os POPs deveriam ser avaliados por uma comissão para que pudessem ser colocados em prática.

Estudo de caso, realizado em hospital de médio porte em Belo Horizonte, defendeu a posição de que o enfermeiro, como líder da equipe, tem por especificidade prover condições para que o cuidado ocorra de forma segura e com qualidade, através de ações gerenciais, das quais se salienta a importância do gerenciamento dos POPs que devem ser organizados e implementados pelo enfermeiro<sup>3</sup>. Nesse sentido, constata-se que estimular a liderança dos enfermeiros sujeitos desse estudo torna-se essencial a fim de auxiliar na superação das dificuldades encontradas, já que o estudo realizado em Belo Horizonte evidenciou resultados positivos que resultaram na implementação e efetividade dos POPs.

Sabe-se que o POP possui várias finalidades e não focaliza apenas os problemas clínicos de uma pessoa no cenário hospitalar, mas a sua resposta perante a intervenção da equipe de enfermagem. O enfermeiro ao construir e efetivar o POP deve assegurar que os cuidados sejam elaborados ao ser humano, e não apenas à doença. Assim sendo, é essencial que ele seja aceito e efetivado na prática.

Nesse aspecto, o desenvolvimento da educação permanente faz-se essencial na medida em que ela não é apenas uma prática de ensino-aprendizagem, mas uma política de educação na saúde que busca potencialidades, levantamento de questões, investigações das realidades na perspectiva de uma aprendizagem de si, do entorno e da responsabilidade dos profissionais<sup>5</sup>.

Um aspecto positivo relatado por um dos entrevistados e que merece atenção refere-se à necessidade de os POPs serem discutidos entre os enfermeiros de cada setor, já que são eles os responsáveis por sensibilizar a equipe de saúde, emergindo, dessa forma, a importância do treinamento. Esse achado se assemelha aos resultados do estudo realizado em um núcleo de pesquisa em hemodinâmica e cardiologia intervencionista na cidade de São Paulo, que evidenciou a necessidade do treinamento na elaboração e a aderência de POPs para garantir a qualidade e a uniformidade de todos os processos envolvidos na organização do trabalho. Assim, os autores desse estudo fazem referência à importância de os profissionais de todos os setores estarem envolvidos nesse processo<sup>14</sup>.

Estudo realizado no interior de São Paulo em nove instituições hospitalares evidenciou a existência de padronização do procedimento de cateterismo urinário nas instituições pesquisadas, sendo que, por meio da padronização, obteve-se resultados satisfatórios com melhor qualidade de atendimento, organização dos serviços e satisfação da equipe. Dentre as dificuldades encontradas, os autores salientaram a questão do treinamento da equipe e a posição do enfermeiro como líder<sup>15</sup>, dificuldades que corroboraram com os resultados dos entrevistados nesta pesquisa.

A ausência de procedimentos padronizados, normas e rotinas inexistentes e a não utilização de metodologia da assistência de enfermagem podem resultar em diferentes condutas profissionais, ocasionando a desorganização do serviço. Por essa razão é que os padrões devem ser definidos, com vistas ao estabelecimento das diretrizes para o controle e melhoria contínua da qualidade<sup>4</sup>.

## CONCLUSÕES

Considera-se satisfatória a realização deste estudo, uma vez que alcançou o objetivo proposto e foi possível conhecer a percepção de enfermeiros acerca do desenvolvimento do Procedimento Operacional Padrão no ambiente hospitalar.

Evidenciou-se que os enfermeiros, sujeitos desta pesquisa, reconhecem a importância do POP no cenário hospitalar. No entanto referem que este ainda não é uma realidade efetivada na prática de atuação nas unidades de internação investigadas, pois não foram validados e protocolados e também pelo fato de que a equipe de operacionalização ainda não está consolidada. Constata-se, assim, a importância de uma equipe qualificada para implementação dos POPs dentro das unidades, diminuindo, dessa forma, os problemas existentes com relação ao cuidado ao paciente, priorizando a qualidade do atendimento.

Este trabalho apresenta limitações relacionadas a qualquer estudo qualitativo, sobretudo a coleta dos dados ter sido realizada em uma única instituição, o que não permitiu a comparação dos resultados com outra realidade no momento do estudo. No entanto, os dados encontrados foram discutidos com uma literatura abrangente e com estudos realizados em diferentes contextos que possibilitaram a comparação dos dados aqui encontrados. Evidenciou-se que os estudos realizados nessa temática corroboram com os achados aqui encontrados e/ou mostram caminhos a serem seguidos em busca da melhoria das práticas de saúde por meio da implementação dos POPs.

Acredita-se que o assunto abordado como tema do estudo possa gerar reflexões/discussões nas nos profissionais de enfermagem/saúde. Contribuir com a ciência da enfermagem/saúde no que concerne ao cuidado qualificado e às melhores práticas no cenário hospitalar. Espera-se que este estudo contribua para a comunidade científica, instigando outros pesquisadores da área da enfermagem/saúde a realizarem novas pesquisas acerca da importância e implementação dos POPs nos diversos cenários de atenção à saúde.

Considera-se de suma importância que novos estudos sejam realizados acerca dos POPs em diferentes cenários de atuação, bem como sobre a importância do enfermeiro e demais profissionais nesse processo.

## REFERÊNCIAS

1. Honório RPP, Caetano JA, Almeida PC. Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado. *Rev bras Enferm* [Internet]. 2011 [Acesso 05 jul 2014]; 64(5): 882-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a13v64n5.pdf>
2. Almeida ML, Segui MLH, Maftum MA, Labronici LM, Peres AM. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2011 [Acesso 05 jul 2014]; 20(esp):131-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea17.pdf>
3. Manzo BF, Ribeiro HCTC, Brito MJM, Alves M. Nursing in the hospital accreditation process: practice and implications in the work quotidian. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2012 [Cited 05 jul 2014]; 20(1):1-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/20.pdf>
4. Guerrero GP, Beccaria LM, Trevizan MA. Standard Operating Procedure: use in nursing care in hospital services. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2008 [Cited 05 jul 2014]; 16(6):966-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/05.pdf>
5. Ceccim RB, Ferla AA. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2009 [Acesso 05 jul 2014]; 6(3): 443-56. Disponível em: <http://www.revista.epsvj.fiocruz.br/upload/revistas/r219.pdf>
6. Ulbrich EM, Mantovani MF, Balduino AF, Reis BK. Protocolo de enfermagem em atendimento emergencial: subsídios para o acolhimento às vítimas. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2010 [Acesso 05 jul 2014]; 15(2):286-92. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/17863/11655>
7. Moraes GLA, Borges CL, Oliveira ET, Sarmiento LR, Araújo PR, Silva MJ. Aplicação de protocolo de prevenção de úlcera por pressão no contexto domiciliar: uma trajetória percorrida. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2013 [Acesso 05 jul 2014]; 18(2):387-91. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/32590/20706>
8. Cansonieri AM. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. Rio de Janeiro: Vozes; 2010.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed., Lisboa: Edições; 2009.
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Resolução n. 196, de 1996. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos, Bioética 1996. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
11. Brand CI, Fontana RT. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2014 [Acesso 05 out 2014]; 67(1):78-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0078.pdf>
12. Silva FF, Chrizostimo M, Azevedo ML, Souza SF, Braga DS, Lima AL, et al. Um desafio para o controlador de infecção: falta de adesão da enfermagem às medidas de prevenção e controle. *Enfermería Global* [Internet]. 2013 [Acesso 05 out 2014]; 31:330-43. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/eglobal.12.3.149491/150071>
13. Lwin S, Low SW, Choy DKS, Yeo TT, Chou N. External ventricular drain infections: successful implementation of strategies to reduce infection rate. *Singapore Med J* 2012; 53(4): 255
14. Barbosa CM, Mauro MFZ, Cristóvão SAB, Mangione JA. A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2011 [Acesso 05 jul 2014]; 57(2):134-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n2/v57n2a07>
15. Mazzo A, Godoy S, Alves LM, Mendes IAC, Trevizan AM, Rangel EML. Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2011 [Acesso 05 jul 2014]; 20(2):333-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a17v20n2.pdf>

Recebido em: 29/01/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 08/01/2016  
Publicado em: 01/10/2016

**Autor correspondente:**

Silomar Ilha  
Centro Universitário Franciscano.  
Conjunto III. Rua Silva Jardim, 1175,  
Centro. Santa Maria (RS)  
CEP: 97010-491